

# DINÂMICA DO TRABALHO FAMILIAR E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR AMAZÔNICA: UM ESTUDO DE CASO EM MARABÁ

## FAMILY WORK DYNAMICS AND LIVELIHOOD STRATEGIES IN AMAZONIAN FAMILY FARMING: A CASE STUDY IN MARABÁ

ROBINSON, Anna Carolina Oliveira<sup>1</sup>

RODRIGUES, Clara Maria Alves<sup>2</sup>

LOPES, Cleiciane Dias<sup>3</sup>

NASCIMENTO, Maria Eduarda dos Santos<sup>4</sup>

PEREIRA, Yasmin Maria Gonçalves<sup>5</sup>

BATISTA, Josiel de Oliveira<sup>6</sup>

**Área Temática 01: DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, DINÂMICA TERRITORIAIS E  
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

**Modalidade: Resumo expandido**

### 1. Introdução

No coração do Brasil rural, a agricultura familiar emerge como um modelo de produção intrinsecamente ligado ao trabalho da própria família, que assume a gestão da propriedade com um compromisso notável com práticas sustentáveis e a diversificação de culturas. Diferente das vastas propriedades voltadas para monoculturas, a agricultura familiar nutre uma relação íntima com a terra, onde a maior forma de subsistência; ele é essencial para o desenvolvimento rural, pois fortalece a economia local, preserva o meio ambiente e garante a segurança alimentar das comunidades, como destacado pelo jornal Estadão (2021).

Essa dinâmica é indissociável do campesinato, um modo de vida que representa um pilar fundamental da sociedade rural. Os pequenos agricultores, que residem e trabalham no campo, dependem da agricultura de subsistência para seu sustento, cultivando principalmente para consumo próprio, mas também comercializando seus produtos em mercados locais (Silva, 2019). O campesinato se distingue pela preservação de práticas agrícolas tradicionais e pelo

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, [anna.robinson@unifesspa.edu.br](mailto:anna.robinson@unifesspa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, [cmalves6@unifesspa.edu.br](mailto:cmalves6@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, [cleiciane.dipes@unifesspa.edu.br](mailto:cleiciane.dipes@unifesspa.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, [memariaeduarda@unifesspa.edu.br](mailto:memariaeduarda@unifesspa.edu.br)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, [yasmin.maria@unifesspa.edu.br](mailto:yasmin.maria@unifesspa.edu.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; Professor orientador [josieloliveira@unifesspa.edu.br](mailto:josieloliveira@unifesspa.edu.br)

uso de tecnologias mais simples, manifestando uma notável autonomia e resistência às pressões eternas, como a crescente urbanização e a industrialização rural.

Contudo, a trajetória de vida no meio rural é moldada por experiências, escolhas e transformações contínuas, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal (Silva, 2019). Muitos filhos de agricultores enfrentam desafios significativos que impedem de permanecer nas propriedades rurais, principalmente devido à escassez de oportunidades que garantem o emprego de toda mão de obra familiar. Diante desse cenário, os agricultores adotam estratégias resilientes, como a busca por trabalho fora da propriedade e o assalariamento para complementar a renda familiar e assegurar a continuidade de suas atividades (Claudino, 2020).

Na vastidão da região amazônica, por exemplo, a implementação da agricultura familiar é vivida intensamente por comunidades tradicionais e povos indígenas. Através do saber ancestral transmitido entre gerações, eles desenvolvem métodos que não só promovem o desenvolvimento sustentável, mas também protegem o meio ambiente e melhoram a qualidade de vida desse grupo, resultando em uma maior segurança alimentar para a população (Lima e Filho, 2020).

Este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do trabalho familiar e as principais fontes de renda na Chácara Sossego, evidenciando o papel da agricultura familiar no contexto rural amazônico.

## 2. Metodologia

A coleta de informações foi realizada, na chácara sossego, no município São João do Araguaia sudeste do Pará, assentamento 1º de Março, no período do dia 23 de novembro de 2024 ao dia 03 de fevereiro de 2025, por meio de entrevistas com o senhor Antônio "Piranha" e sua esposa dona Luzia, complementadas pela análise de documentos sobre a propriedade. Esse processo teve como objetivo obter uma compreensão detalhada das práticas agrícolas e das condições locais.

A coleta de dados ocorreu de forma imersiva, combinando entrevistas e observação direta durante todas as atividades produtivas da propriedade. Utilizamos uma lista de campo e um roteiro de perguntas abertas para guiar as conversas e garantir que cada detalhe fosse registrado. A troca de informações aconteceu de maneira natural, em uma roda de conversa,

onde o senhor Antônio "Piranha" e sua família compartilharam suas experiências e desafios. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados de forma quantitativa, considerando as recorrências nos relatos e a contextualização histórica da propriedade.

Nossa permanência na propriedade ocorreu durante o preparo da terra, o período de plantio do milho e retornamos no período de colheita para finalizar a pesquisa e compreender as práticas adotadas no pós-plantio. Para entender melhor a dinâmica do trabalho familiar, consideramos não apenas o senhor Antônio, mas também seu filho mais novo, que ainda mora com ele e participa ativamente das tarefas diárias, além da filha, que, mesmo residindo em outro local, contribuiu para a produção.

Para assegurar a ética no estudo, pedimos o consentimento dos participantes antes das entrevistas e garantimos que todas as informações seriam usadas apenas para propósitos acadêmicos, preservando sua privacidade e identidade.

### 3. Divisão social do trabalho e estrutura familiar

A família do Sr. Antônio é do tipo nuclear, composta por ele, sua esposa dona Luzia e seus três filhos. Os dois filhos mais velhos se mudaram para Minas Gerais em busca de trabalho, deixando apenas o caçula de 12 anos para auxiliar na propriedade. Apesar de problemas de coluna, o Sr. Antônio permanece ativo na gestão, com auxílio da esposa nas tarefas domésticas e vendas, e do filho mais novo no cuidado com os animais e entrega. A saída dos filhos mais velhos levou à necessidade de contratar um trabalhador para auxiliar nas atividades mais pesadas.

A divisão do trabalho na agricultura familiar é um aspecto central, muitas vezes influenciado por gênero e idade. Tradicionalmente, homens tendem a realizar tarefas que exigem maior esforço físico, como preparo da terra e colheita. As mulheres, por sua vez, são frequentemente responsáveis pelos cuidados do lar, criação de pequenos animais e a transformação dos produtos em alimentos. Para as filhas, o estudo pode ser priorizado, enquanto para os filhos homens, o trabalho e cuidado com a terra são iniciados desde cedo (Claudino, 2020).

No entanto, há variações nessa dinâmica. Na propriedade do Sr. Antonio Piranha, por exemplo, não foi observada a prática de repartição de terra designados a cada filho para

produção independente. Em vez disso, o Sr. Antônio, sua esposa e o filho mais novos, são conjuntamente responsáveis pelo plantio, colheita e comercialização. O Sr. Antônio, inclusive, destaca que não há distinção de gênero nas tarefas agrícolas ou domésticas em sua propriedade, enfatizando a colaboração familiar: “Aqui nós somos um conjunto, não deu para um, o outro vai”. A esposa desempenha um papel crucial, transformando a colheita, como milho em pamonha, para vender e complementar a renda familiar, cuja principal fonte é a piscicultura.

#### 4. Sistemas de produção e fonte de renda

A propriedade do Sr. Antonio, foi adquirida em 2017 com o objetivo de estabelecer uma fonte de renda. A principal atividade econômica da família é a piscicultura, com criação de tilápia e pirarucu, para controle biológico da tilápia, em dois tanques escavados. A produção começa com a compra de larvas e culmina na comercialização dos peixes juvenis em feiras e para compradores locais. Apesar do trabalho árduo, a piscicultura é realizada de forma “rustica”, sem análise de pH da água ou acompanhamento técnico.

Além da piscicultura, a família diversifica sua fonte de renda por meio do cultivo do milho, plantado em um espaço chamado “cantinho” e utilizado para a produção de pamonha vendida na feira, gerando uma renda extra na safra. Complementarmente, eles também mantêm a criação de oito cabeças de gado leiteiro, cuja produção de leite é designada para a confecção e venda de queijo, com objetivo a cobrir o aluguel do pasto e as despesas familiares. Há cinco anos, ele também se dedica a um quintal agroflorestal, onde planta açaí e laranja, sendo o açaí para consumo familiar.

Uma estratégia interessante de gestão e produção é o acordo de parceria com um vizinho, onde produzem de forma consorciada em uma mesma área. O Sr. Antônio é responsável pela limpeza e plantio de milho e mandioca entre linhas, enquanto o vizinho cede a área. Ao final, cada um fica com seus respectivos produtos: Sr. Antônio com o milho e o vizinho com a mandioca. Essa parceria otimiza o uso da terra e garante produção e renda para ambos.

## 5. Considerações Finais

A experiência da Chácara Sossego revela como a agricultura familiar, mesmo com recursos limitados, consegue manter a produção e sustentar a família por meio da união e do trabalho conjunto. A diversidade das atividades, como piscicultura, cultivo e produção artesanal, mostra a adaptação às condições locais. O estudo reforça a importância da organização familiar e das parcerias para a permanência no campo e o fortalecimento da economia rural.

## 6. Referências Bibliográficas

ESTADÃO. **Agricultura familiar: o que é, características e importância.** 2021. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/summit-agro/o-que-e-agricultura-familiar-e-qual-e-a-sua-importancia>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SILVA, J. S. Breve revisão ao conceito de campesinato no Brasil. **Revista NERA**, v. 22, n. 46, p. 55-72, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/6006>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SILVA, J. S. A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico. **Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 4, n. 7, p. 45-58, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/6647>. Acesso em: 09 fev. 2025.

CLAUDINO, L. S. D.. A divisão social do trabalho familiar nas atividades de produção de farinha de mandioca na comunidade Santa Ana, nordeste Paraense, Amazônia brasileira. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**. Março de 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/2020/03/divisao-social-trabalho.html>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11763/ccss2003divisao-social-trabalho>. Acesso em: 14 fev. 2025

DOTTO, F.. FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. In.: **Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local** – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS. 2011. 113 p.

LIMA, K. N.; FILHO, R. P. P.. AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL AMAZÔNICO. In.: **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas** (UNIFAFIBE), Vol. 8, N. 1, 2020. Pág. 286-306.